



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 1º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: O verdadeiro Pentecostalismo — A atualidade da doutrina bíblica sobre a atuação do Espírito Santo

Comentarista da Lição: Esequias Soares

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 07 de Março de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 10

O SENHOR JESUS CURA HOJE

TEXTO ÁUREO

“E ele que perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades.” (SI 103.3)

VERDADE PRÁTICA

A cura de enfermidades é um dos benefícios da obra redentora do Calvário.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Êx 15.26

A cura de enfermidades é uma promessa de Deus desde o Antigo Testamento

Quinta – Mc 16.15-20

A cura de enfermos acompanha a pregação do Evangelho

Terça – Mt 10.8

O Senhor Jesus nos deu poder para curar enfermos

Sexta – 1Co 12.9

Os dons de curar estão entre os dons espirituais e, por isso, são atuais

Quarta – Mc 6.13

Os discípulos de Jesus ungiam os enfermos com óleo, e os curavam

Sábado – Tg 5.14-16

Ungir os enfermos para trazer a cura é uma prática atual

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Isaías 53.4-6; Mateus 8.16,17

Isaías 53

4 – Verdadeiramente, **ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si**; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.

5 – Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, **e, pelas suas pisaduras, fomos sarados**.

6 – Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Mateus 8

16 – E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele, com a sua palavra, expulsou deles os espíritos e **curou todos os que estavam enfermos**,

17 – para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.

OBJETIVO GERAL

Esclarecer que a cura divina acontece hoje.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conceituar a cura divina na Bíblia;

Pontuar a cura divina como parte da salvação;

Refletir sobre a cura divina e os desafios atuais.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A mensagem sobre a cura divina é uma doutrina importante pregada pelos pentecostais. É a percepção de que o Evangelho é pleno, diz respeito tanto à alma quanto ao corpo. É preciso reafirmar essa doutrina em nossos dias. A cura divina é um dos muitos sinais que confirmam a mensagem do Evangelho. A igreja antiga esperava que essa realidade acontecesse enquanto se proclamava a mensagem de salvação. Assim como Jesus curou no passado, Ele continua a fazer atualmente. Nosso Senhor sentia-se compelido a curar pessoas, sua compaixão era visível quando se relacionava com os doentes. Essa imagem também deve ser a de toda igreja que vive na dimensão do Espírito Santo.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Assim como Jesus fez no passado, Ele deseja atualmente curar e libertar os enfermos e os oprimidos.

Na realidade, a cura fazia parte do ministério triplo do Senhor Jesus enquanto encarnado: pregar, ensinar e curar. Leiamos o texto de **Mt 4.23 – ARC**: *“E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo”*.

Ele demonstrou misericórdia e compaixão ao tomar sobre si as nossas enfermidades e dores.

Misericórdia e compaixão marcaram o ministério do Senhor Jesus entre os homens. Os evangelhos mostram isso claramente. Leiamos **Mt 14.14 – ARC**: *“E Jesus, saindo, viu uma grande multidão e, possuído de íntima compaixão para com ela, curou os seus enfermos”*.

O caráter e a compaixão de Jesus permanecem imutáveis na atualidade. Deus é fiel para curar as nossas enfermidades.

Aqui é importante ressaltarmos que o poder de Deus permanece inalterado. Ele é o Todo-Poderoso. Porém, a cura depende da nossa fé. Leiamos o texto clássico de **Mc 16.17,18 – ARC**: *“E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão”*.

PONTO CENTRAL

A cura divina é para hoje.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

I. A CURA DIVINA NA BÍBLIA

A cura divina na Bíblia tem a ver com a saúde pública no Antigo Testamento, a prevenção de doenças como uma orientação bíblica e as curas de Jesus no Novo Testamento.

[Aqui temos um resumo do que será tratado nesse tópico.](#)

1. A saúde pública no Antigo Testamento. Em Israel, a saúde era uma promessa de Deus, mas o povo tinha que fazer a sua parte. Deus garantiu a saúde dos filhos de Israel desde que eles cumprissem os termos do Pacto do Sinai: “nenhuma das enfermidades porei sobre ti, que pus sobre o Egito; porque eu sou o SENHOR, que te sara” (Êx 15.26).

[Nesse texto de Êxodo 15, Deus estava fazendo uma promessa ao povo de Israel de que não poria enfermidades neles, desde que houvesse obediência por parte dos israelitas. Aqui se trata da enfermidade como resultado do pecado.](#)

A vida dos israelitas era centrada no seu Deus (Dt 6.4-9; 30.20).

[Nesses textos de Deuteronômio, Deus estava requerendo dos israelitas exclusividade e foco na adoração e serviço.](#)

A cura de enfermidades em Israel era essencialmente milagrosa, principalmente acerca das doenças graves. O remédio não estava nos médicos como nos povos vizinhos, mas em Deus (Jr 17.14; 30.17).

[No Antigo Testamento encontramos poucos milagres de cura. Temos a cura de Naamã, relatada em 2Rs 5.1-4; a ressurreição do filho da viúva por Elias, relatada em 1Rs 17.17-24 e a ressurreição do filho da Sulamita por Eliseu, relatada em 2Rs 4.18-37.](#)

2. A prevenção de doenças é bíblica. A alimentação saudável e a higienização adequada são bons hábitos que contribuem para a boa saúde. Quando a lei de Moisés instrui o povo sobre o padrão de higiene em Levítico 15 e os preceitos dietéticos no capítulo 17, embora parte da purificação fosse cerimonial, o objetivo principal era saúde da população. Isso mostra o interesse divino na saúde pública e individual (Jr 8.22). A religião, nesse caso, se constitui num veículo eficaz para a conscientização coletiva.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Aqui chegamos a um ponto bastante importante. Quando lemos o Pentateuco, principalmente Êxodo, Levítico e Deuteronômio, encontramos diversas ordenanças a respeito do que os israelitas podiam ou não comer. À primeira vista, pode parecer algo exagerado, mas, quando analisamos com cuidado, a dieta imposta por Deus aos israelitas, daí a palavra dietético, visava, conforme pontuou o comentarista, não apenas a pureza cerimonial, mas também a preservação da saúde pública. Por exemplo, a proibição de se comer carne de porco ou gordura tinha tudo a ver com a manutenção da saúde física.

O Novo Testamento mostra que a finalidade era uma questão de saúde pública e não purificação espiritual para a salvação ou santificação (Mt 15.17-20; Rm 14.2; 1Tm 4.3-5).

Já em o Novo Testamento, as regras alimentares rígidas da Lei de Moisés não precisam ser seguidas, com exceção de se comer sangue e do que é sufocado. Leiamos **At 15.28,29 – ARC**: *“Na verdade, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias: Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicação; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Bem vos vá”*.

3. O Novo Testamento: as curas de Jesus. Israel dependia mais de Deus, e a sua garantia da saúde estava na obediência. O número de enfermos era alto, e as curas efetuadas por Jesus logo chamaram a atenção do povo (Mt 4.23-25).

Na época em que o Senhor Jesus desempenhou seu ministério entre os homens marcou o fim de um período de 400 anos do silêncio de Deus para Israel. Nesse período, houve um grande afastamento dos judeus em relação à verdadeira adoração e serviço a Deus, causando o aumento das doenças entre o povo.

Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores (1Tm 1.15), no entanto, por causa da miséria humana, operou muitos milagres, prodígios e maravilhas.

Na realidade, conforme mencionado, a cura fazia parte do ministério do Senhor Jesus e, inclusive, quando ele enviou os doze apóstolos para pregar e ensinar, a cura também estava incluída na obra. Leiamos **Mt 10.5-8 – ARC**: *“Jesus enviou estes doze e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de*



samaritanos; mas ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel; e, indo, pregai, dizendo: É chegado o Reino dos céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai”.

O Senhor se compadecia dos enfermos, dos oprimidos e de todos os de espírito abatido, porque essas pessoas andavam como ovelhas que não têm pastor (Mt 9.36; Mc 6.34).

Sim, a Bíblia nos dá a entender que a situação moral, espiritual e física daquele povo estava bastante complicada. Havia muitos enfermos, endemoniados e oprimidos, os quais o Senhor Jesus curava e libertava. Leiamos **Mt 8.16,17 – ARC**: *“E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele, com a sua palavra, expulsou deles os espíritos e curou todos os que estavam enfermos, para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças”.*

A compaixão era a principal motivação de Jesus para ministrar ao povo, e isso não mudou com o tempo, pois a promessa de cura divina continua valendo (Mc 16.17-20).

Deus não muda. Hoje Ele ainda tem amor e compaixão por nós. Mas, conforme mencionado, o recebimento da cura depende da nossa fé, seja quando ministramos sobre os outros, ou mesmo para receber o milagre na nossa vida. Leiamos **Mt 9.28,29 – ARC**: *“E, quando chegou à casa, os cegos se aproximaram dele; e Jesus disse-lhes: Credes vós que eu possa fazer isto? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor. Tocou, então, os olhos deles, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé”.*

SÍNTESE DO TÓPICO I

O ato de cura de enfermidade na Bíblia é essencialmente milagroso.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Ao se preparar para a aula, procure relacionar o maior número possível de passagens sobre cura na Bíblia. Organize essas passagens de um jeito que fique claro todo o processo progressivo da cura nas Sagradas Escrituras até atingir sua plenitude



no ministério de Jesus e dos apóstolos. Use uma boa concordância bíblica para lhe auxiliar nessa organização.

À medida que for expondo o primeiro tópico, apresente essas passagens em ordem, a fim de que os alunos confirmem na Bíblia o conceito da cura divina.

II. A CURA DIVINA COMO PARTE DA SALVAÇÃO

O discurso profético de Isaías 53 anuncia a obra redentora de Jesus no Calvário. Encontramos alguns detalhes dessa palavra profética no Novo Testamento, que mostram com clareza que salvação e cura divina caminham juntas.

Conforme mencionado, tomando como referência Mc 16.17, desde que creiamos nisso, pois o texto diz claramente: *“E estes sinais seguirão aos que crerem”*.

1. Salvação. É um termo que se aplica a diversas ações de Deus no Antigo Testamento em favor de seu povo, como o livramento da escravidão, da fome, da espada e das enfermidades.

Aqui o comentarista está se referindo à salvação física, e não da salvação eterna.

A salvação da condenação eterna é o livramento do poder da maldição do pecado e a restituição do ser humano à comunhão com Deus (2Co 5.19; Hb 2.15).

Que só foi consumada na cruz do Calvário, com o sacrifício do Cordeiro de Deus. Cristo se entregou para nos comprar para o Pai, nos admitindo na família de Deus e nos livrando da condenação eterna aqueles que O aceitam como seu único e suficiente Salvador. Leiamos Jo 1.12 – NVI: *“Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus”*.

Deus propôs a salvação para todas as pessoas (Tt 2.11), e as condições para isso são a fé em Jesus e o arrependimento dos pecados (At 3.15-19).

Inclusive, temos a responsabilidade de anunciar as verdades bíblicas a todos os homens, pois somos embaixadores do Reino de Deus aqui na Terra. Vejamos o que Paulo escreveu em 2Co 5.20 – NVT: *“Agora, portanto, somos embaixadores de Cristo;*



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Deus faz seu apelo por nosso intermédio. Falamos em nome de Cristo quando dizemos: 'Reconciliem-se com Deus!'.

A vontade de Deus é a salvação de todos os seres humanos, mas para isso cada pessoa precisa se arrepender de seus pecados e se converter ao Senhor Jesus (At 17.30; 1Tm 2.4).

Leiamos **1Tm 2.3,4 – NVT**: *“Isso é bom e agrada a Deus, nosso Salvador, cujo desejo é que todos sejam salvos e conheçam a verdade”*. O desejo de Deus é que todos sejam salvos, mas o Pai respeita o livre-arbítrio humano, dando-nos a oportunidade de escolher aceita-LO ou rejeitá-LO.

2. Cura divina. A Declaração de Fé das Assembleias de Deus define a cura divina como “um ato da soberania, graça e misericórdia divina, que, através do poder do Espírito Santo, **restaura física e/ou emocionalmente aqueles que demonstram fé em Jesus Cristo**” (Mt 14.14; Lc 4.18,19; At 10.38).

Vejam que, mesmo a nossa declaração de fé afirma que, para que alguém possa receber cura divina, precisa necessariamente exercer a fé.

É tendência nossa procurar logo os médicos em caso de doença, isso não é errado, Jesus mesmo disse que os doentes precisam de médicos (Mt 9.12; Mc 2.17; Lc 4.23; 5.31). Lucas era médico (Cl 4.14). Mesmo assim, o milagre acontece também pelos recursos científicos da medicina.

Essa questão é um pouco polêmica, pois a tendência é alguém assumir os extremos: ou não crê que o Senhor Jesus pode curar, ou não crê na medicina. Na realidade, precisamos ser equilibrados. Sempre buscarmos a Deus em primeiro lugar, mas também consultar o médico, crendo que Deus pode usá-lo para nos ajudar. Paulo aconselhou a Timóteo a usar de um recurso adicional por causa das constantes enfermidades. Isso mostra equilíbrio. Leiamos **1Tm 5.23 – NVT**: *“Não beba apenas água. Uma vez que você fica doente com frequência, tome um pouco de vinho por causa de seu estômago”*.



Mas convém salientar que temos um recurso divino seguro para a cura das enfermidades, a ministração da unção com óleo em nome do Senhor sobre os enfermos (Mc 6.13; Tg 5.14,15).

Tiago, irmão do Senhor, que foi a principal coluna da Igreja em Jerusalém, ensina em sua epístola que a oração da fé que acompanha a unção com óleo tem poder para curar enfermidades. Leiamos esse texto de **Tg 5.14,15 – ARC**: *“Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungendo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados”*. Notem, novamente, que o que opera a cura é a oração da fé, e não a unção com óleo.

3. Salvação e cura. A obra de Jesus é completa, a expiação no Calvário resulta na nossa redenção e alcança também a cura do corpo físico (Is 53.4; 1Pe 2.24). Desde o Antigo Testamento que a salvação e a cura andam juntas (Jr 17.14).

Na realidade, a soberania de Deus não nos deixa generalizar essa questão. Apesar de que a cura divina está disponível para aquele que crê, isso não significa que todos serão curados, pois esbarramos aí na soberania divina. Têm pessoas que são salvas, mas não são curadas fisicamente, apenas espiritualmente.

A cura espiritual geralmente precede a cura física: “É ele que perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades” (Sl 103.3). A cura do parálítico de Cafarnaum (Mt 9.1-8) e passagens paralelas nos evangelhos sinóticos revelam essa verdade.

Normalmente essa é a sequência, porém encontramos na Bíblia pessoas que, por causa da fé, receberam a cura e, depois, a salvação. Por exemplo, a mulher com o fluxo de sangue recebeu a cura primeiro, depois a salvação. Leiamos **Mc 5.27-34 – ARC**: *“ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou na sua vestimenta. Porque dizia: Se tão somente tocar nas suas vestes, sararei. E logo se lhe secou a fonte do seu sangue, e sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal. E logo Jesus, conhecendo que a virtude de si mesmo saíra, voltou-se para a multidão e disse: Quem tocou nas minhas vestes? E disseram-lhe os seus discípulos: Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou? E ele olhava em redor, para ver a que isso fizera. Então, a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-*



se, e prostrou-se diante dele, e disse-lhe toda a verdade. E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e sê curada deste teu mal”.

A vontade de Deus é, portanto, curar tanto a alma como o corpo (Tg 5.15).

Mais uma vez, precisamos levar em consideração a soberania divina. Mesmo tendo o desejo de curar a todos, Deus não faz isso, e não nos diz o porquê dessa decisão. Ele é soberano. Leiamos **2Co 12.8,9 – ARC**: *“Acerca do qual três vezes orei ao Senhor, para que se desviasse de mim. E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo”.*

4. Isaías 53.3,4. O Novo Testamento interpreta Isaías 53 como a provisão de Deus em Cristo para cura física e espiritual. O Evangelho de Mateus aplica a palavra: “Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si” (Is 53.4) ao ministério de cura do Senhor Jesus (Mt 8.17). O verbo “sara” em “pelas suas pisaduras, fomos sarados” (53.5) indica a cura física, isso está muito claro nas inúmeras curas físicas de enfermos efetuadas por Jesus (Mt 8.16,17).

Essa provisão de Deus para nós representa que a transformação completa está potencialmente acessível por todos aqueles que aceitam a Cristo. Conforme mencionado, a cura fazia parte do ministério tríplice que o Senhor Jesus exercia enquanto encarnado.

Essa cura é também espiritual e isso diz respeito à salvação: “levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados” (1Pe 2.24).

A cura espiritual é garantida para todos os que aceitam a Cristo como Salvador. Nossas feridas emocionais podem ser saradas através a operação do Espírito Santo em nossas vidas. Cristo nos convida: *“Venham a mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo. Deixem que eu lhes ensine, pois sou manso e humilde de coração, e encontrarão descanso para a alma. Meu jugo é fácil de carregar, e o fardo que lhes dou é leve” (Mt 11.28-30 – NVT).*



SÍNTESE DO TÓPICO II

O discurso profético de Isaías 53 e seu cumprimento no Novo Testamento mostram que salvação e cura divina caminham juntas.

SUBSÍDIO DEVOCIONAL

“E correndo toda terra, em redor, começaram a trazer-lhe enfermos em leito, onde quer que sabiam que Jesus se achava. Assim, aonde quer que entrasse, Jesus, em cidades, aldeias ou pequenos lugares, lhe apresentavam enfermos nas praças e rogavam-lhe ao menos tocar a orla de seus vestidos: e todos que lhe tocavam eram sarados.

E essa mesma autoridade Jesus tem dado aos seus servos, até ao dia de hoje: de pregar o Evangelho, curar os enfermos e expelir os demônios. Jesus disse aos seus discípulos: ‘Ide por todo mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura... e estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome expulsarão os demônios... e porão as mãos sobre os enfermos e os sararão’, Mc 16.15-18. ‘E, saindo eles, pregavam que se arrependessem. E expulsavam muitos demônios e ungiam muitos enfermos com azeite e os curavam’, Mc 6.12-13.

[...] Ninguém pense que, com estas palavras, queiramos dizer que possuímos em nós aquela virtude que havia nos crentes do tempo dos apóstolos, mas sim, que nos esforçamos para alcançar este fim, pois que estamos certos de que Deus é poderoso para restabelecer a sua igreja hoje, assim como no tempo dos apóstolos. E eu posso testemunhar o que tenho visto, em minhas viagens às ilhas do Baixo-Amazonas, que multidões de crentes têm sido curadas pela eficácia da oração. Por isso, quero sempre render honra e glória a Deus, agora e sempre. Amém” (BERG, Daniel. O Senhor é o nosso Médico. In: **Mensageiro da Paz: Os artigos que marcaram a história e a teologia do Movimento Pentecostal no Brasil**. Volume 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, pp.24,25).

CONHEÇA MAIS

A restauração da pessoa inteira “Reduzir a expiação à esfera espiritual não provém dos ensinamentos das Escrituras, mas da influência de uma filosofia pagã. Denegrir o âmbito físico e material não faz parte do Antigo ou do Novo Testamento. Deus criou



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

pessoas inteiras, e é sua vontade, conforme revelam as Escrituras, restaurá-las inteiramente.” Leia mais em **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**, 2019, pp.512-520.

III. A CURA DIVINA E OS DESAFIOS ATUAIS

Os desafios atuais são diversos, e dentre eles, saber sobre a natureza da enfermidade, se o problema é físico ou espiritual, e ter o discernimento sobre a vontade de Deus.

Aqui entra a questão do discernimento, que o próprio comentarista pontua. Deus pode curar qualquer enfermidade, mas nos resta verificar existe a fé necessária para alcançar a cura e se é da vontade de Deus que a cura seja ministrada naquele momento.

1. As doenças. As enfermidades são uma das causas de maior sofrimento ao ser humano.

Desde que o pecado entrou na humanidade, o homem sofre com a degradação do corpo e com o aparecimento de enfermidades.

Elas são consequências, direta ou indireta, do pecado, pois, se não existisse pecado, não existiriam enfermidades. Mas isso não significa que todos os enfermos estejam em pecado.

Aqui é importante nós deixarmos claro que, de forma indireta ou direta, toda enfermidade é causada pelo pecado, seja o pecado original, ou o que cometemos contra o nosso corpo ou mesmo contra Deus.

Há enfermidades que são consequências diretas do pecado (Jo 5.14), no entanto, não se pode generalizar, visto que cada caso tem suas peculiaridades.

Esse texto de **Jo 5.14** é claro em nos afirmar que pode haver enfermidades causadas pelo pecado. Leiamos esse texto na **ARC**: *“Depois, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: Eis que já estás são; não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior”*.



2. As enfermidades entre os crentes. Grandes homens de Deus não conseguiram se livrar das doenças. Esse é um desafio, às vezes, fora da compreensão humana.

Conforme mencionado, precisamos levar em consideração a soberania divina.

O apóstolo Paulo tinha um “espinho na carne” (2Co 12.7-10), e qualquer que seja a natureza desse problema, era sem dúvida uma enfermidade (Gl 4.13-15). Timóteo tinha problemas no estômago (1Tm 5.23); Paulo deixou “Trófimo doente em Mileto” (2Tm 4.20).

Conforme mencionado.

3. Não confundir doença com possessão maligna. Jesus conferiu à sua igreja o poder de curar enfermos e libertar os oprimidos do Diabo (Mt 10.8; Mc 16.15-20). É dever nosso usar essa autoridade do nome de Jesus para diminuir o sofrimento humano.

Aqui fica subentendido que precisamos, não apenas exercer a fé no sentido da cura e libertação, mas também nas ações sociais, pois fomos salvos para servir.

Jesus tem saúde para dar a todos os enfermos, mas nem sempre compreendemos o plano de Deus para determinada pessoa.

Conforme mencionado, precisamos levar em consideração a soberania divina.

Duas coisas básicas devemos observar: primeiro, se a enfermidade é opressão maligna ou uma questão médica, para não “expulsar demônio” onde não há demônio. Isso machuca as pessoas, e não é tão incomum entre nós.

Aqui entra a operação do dom de discernir os espíritos e/ou o dom da revelação (palavra de sabedoria). Precisamos ter cautela no momento de liberar um veredicto a respeito de alguém, se é enfermidade ou opressão/possessão maligna.

Segundo, entender que Jesus é Senhor, e não servo, Ele cura como quer e onde quer de acordo com a sua vontade (Mt 6.10).

Novamente a soberania divina está sendo enfatizada.



SÍNTESE DO TÓPICO III

Saber sobre a natureza das enfermidades, se são físicas ou espirituais, e ter o discernimento da vontade de Deus são desafios atuais.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“1. Por que alguns são curados, e outros, não? A resposta a essa pergunta pertence à sabedoria soberana de Deus, mas podem ser feitas algumas observações. Alguns estão doentes por causa do efeito do pecado. Encontramos um exemplo no Novo Testamento, em 1Coríntios 11.27-30. Esta a razão por que devemos pedir ao Espírito Santo para perscrutar nosso coração e apontar-nos possíveis áreas ocultas de pecado, que nos impedem de receber a cura.

Outra possibilidade é a de que o Senhor está procurando ensinar alguma coisa, assim como a Paulo (2Co 12.7) e a Jó. Nesse caso, precisamos buscar entendimento da parte do Senhor.

Além disso, existe a questão do momento certo. Muitos não recebem imediatamente a cura. Em semelhantes casos, é preciso lembrar as palavras do Senhor, quando Ele nos admoesta que devemos orar sempre e não desanimar (Lc 18.1). Deus tem seu momento certo.

[...] A falta de fé também pode impedir o recebimento da cura. O autor da Epístola aos Hebreus, em vários trechos, nos admoesta a conservar firme a fé em Deus” (NORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. 10ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, p.528).

CONCLUSÃO

Precisamos saber que a cura divina é real e atual. Além disso, devemos entender que o Senhor Jesus cura quando, como e onde quer e não da maneira que, às vezes, pensamos (2Rs 5.10-14).

PARA REFLETIR

A respeito de “O Senhor Jesus Cura Hoje” responda:



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Como era a cura de enfermidades em Israel?

A cura de enfermidades em Israel era essencialmente milagrosa, principalmente acerca das doenças graves.

Qual o recurso divino seguro para a cura das enfermidades?

A ministração da unção com óleo em nome do Senhor sobre os enfermos (Mc 6.13; Tg 5.14,15).

Qual o resultado da obra expiatória do Calvário?

A expiação no Calvário resulta na nossa redenção e alcança também a cura do corpo físico (Is 53.4; 1Pe 2.24).

Como o Novo Testamento interpreta Isaías 53?

O Novo Testamento interpreta Isaías 53 como a provisão de Deus em Cristo para cura física e espiritual. O Evangelho de Mateus aplica a palavra: “Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si” (Is 53.4) ao ministério de cura do Senhor Jesus (Mt 8.17).

Quais as duas coisas básicas devemos observar sobre a enfermidade?

Duas coisas básicas devemos observar: primeiro, se a enfermidade é opressão maligna ou uma questão médica, para não “expulsar demônio” onde não há demônio. Isso machuca as pessoas, e não é tão incomum entre nós. Segundo, entender que Jesus é Senhor, e não servo, ele cura como quer e onde quer de acordo com a sua vontade (Mt 6.10).

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

O SENHOR JESUS CURA HOJE

Lendo um artigo do Evangelista Smith Wigglesworth, traduzido pelo missionário Nils Kastberg para o jornal “Mensageiro da Paz” (2a quinzena de dezembro de 1931), “Eu sou o Senhor que te sara!”, percebemos o quanto os pioneiros do Movimento Pentecostal viviam uma fé simples, arraigada na Bíblia. O evangelista Wigglesworth conta quatro casos concretos de cura divina. Lendo os casos, você percebe que só Jesus poderia fazer o que fez. Tratava-se, pois, de casos impossíveis para a medicina solucionar, mas, com a graça de Deus, o Espírito Santo dirigia o evangelista para ser um instrumento de cura para as pessoas.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Lendo ainda o artigo, você percebe que o método que origina toda aquela ação poderosa foi apenas um: a fé simples na Palavra de Deus. Olha o que o Evangelista escreve como introdução ao artigo: “‘Estás alguém entre vós doentes? Chame os presbíteros da igreja, orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados’, Tg 5.14-15. Nestes versículos das Escrituras, temos um firme fundamento para a fé na cura divina. Deus, aqui, dá-nos ordenanças claras, que devem ser observadas para com os doentes. Se estás doente, deves chamar os anciãos da igreja; eles te ungirão com óleo em nome do Senhor, e depois de feito isto, deves ficar tranquilo, confiante de que o Senhor te restabelecerá. Será verdade que o Senhor cumpre esta palavra também nos casos difíceis?”. A razão do artigo é para responder a essa pergunta. Como disse, ao longo do artigo há quatro exemplos para mostrar que o Senhor cumpre a palavra em Tiago 5.14,15 até mesmo em casos bem difíceis.

E por isso que em nossas reuniões ainda há a prática de ungir os enfermos com o óleo ungido. Primeiro porque é uma orientação claramente bíblica. Depois, que a prática está presente em nossa rica história de evangelização. Milhares e milhares de pessoas experimentaram o bem do Senhor com essa obediência. É desejo de Deus que tenhamos presbíteros cheios de fé, em pleno século XXI, para ungir doentes com enfermidades difíceis. O Senhor ainda faz grandes coisas.

A Escola Dominical é o lugar especial para estimular os crentes em Jesus a viver essas experiências maravilhosas a partir da Palavra de Deus.

